

XI ENEB

Agosto 2012

Trabalhadores no Brasil

Trabalhadores no Brasil

Crescimento da produtividade muito maior que o crescimento dos rendimentos e dos empregos;

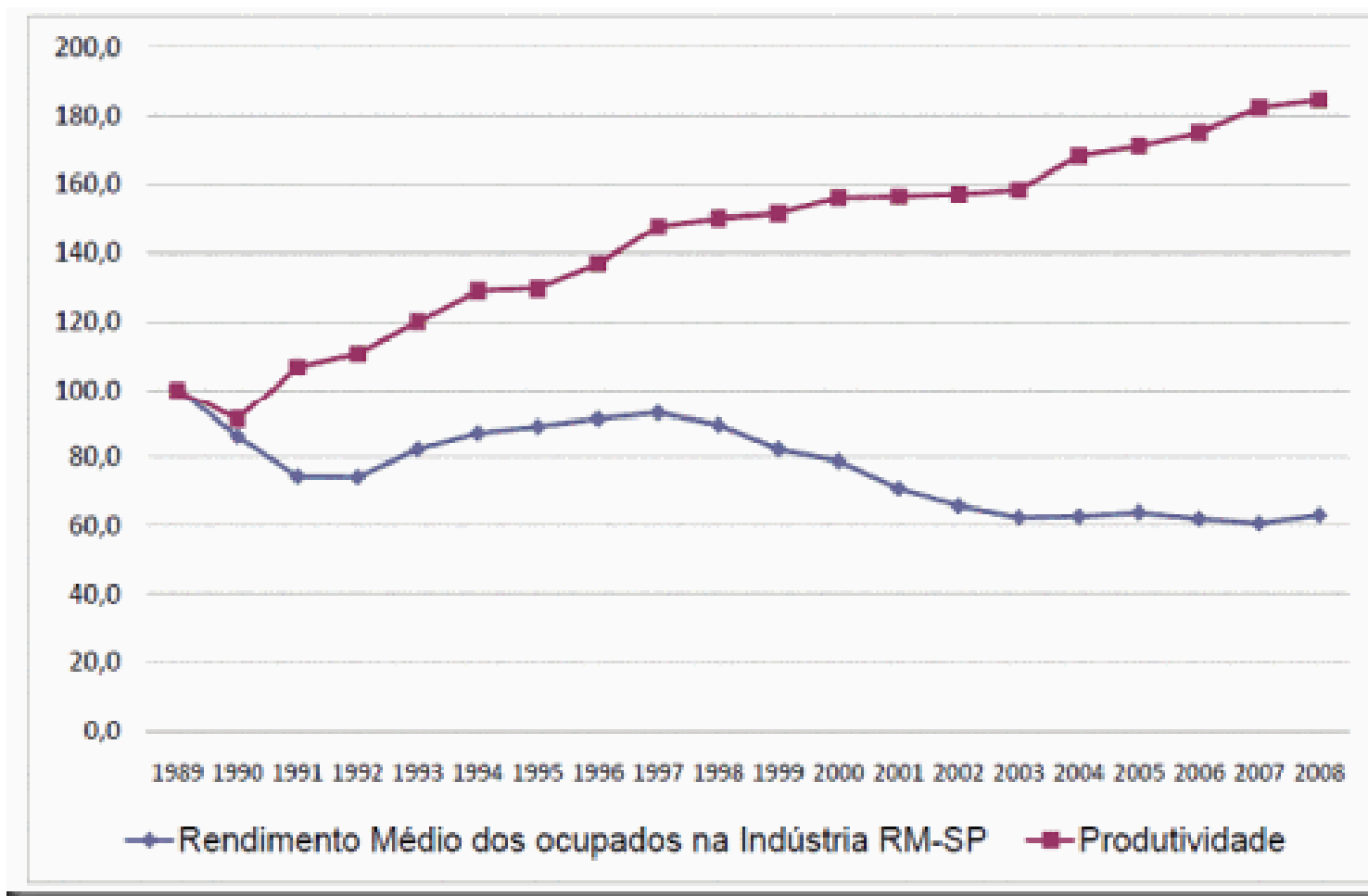
Ou ainda, a massa de salários cresce menos que a quantidade de empregados;

A “recuperação” de renda pós 2003 não consegue buscar perdas históricas

Alta rotatividade no emprego no sentido de trocar salários maiores por menores;

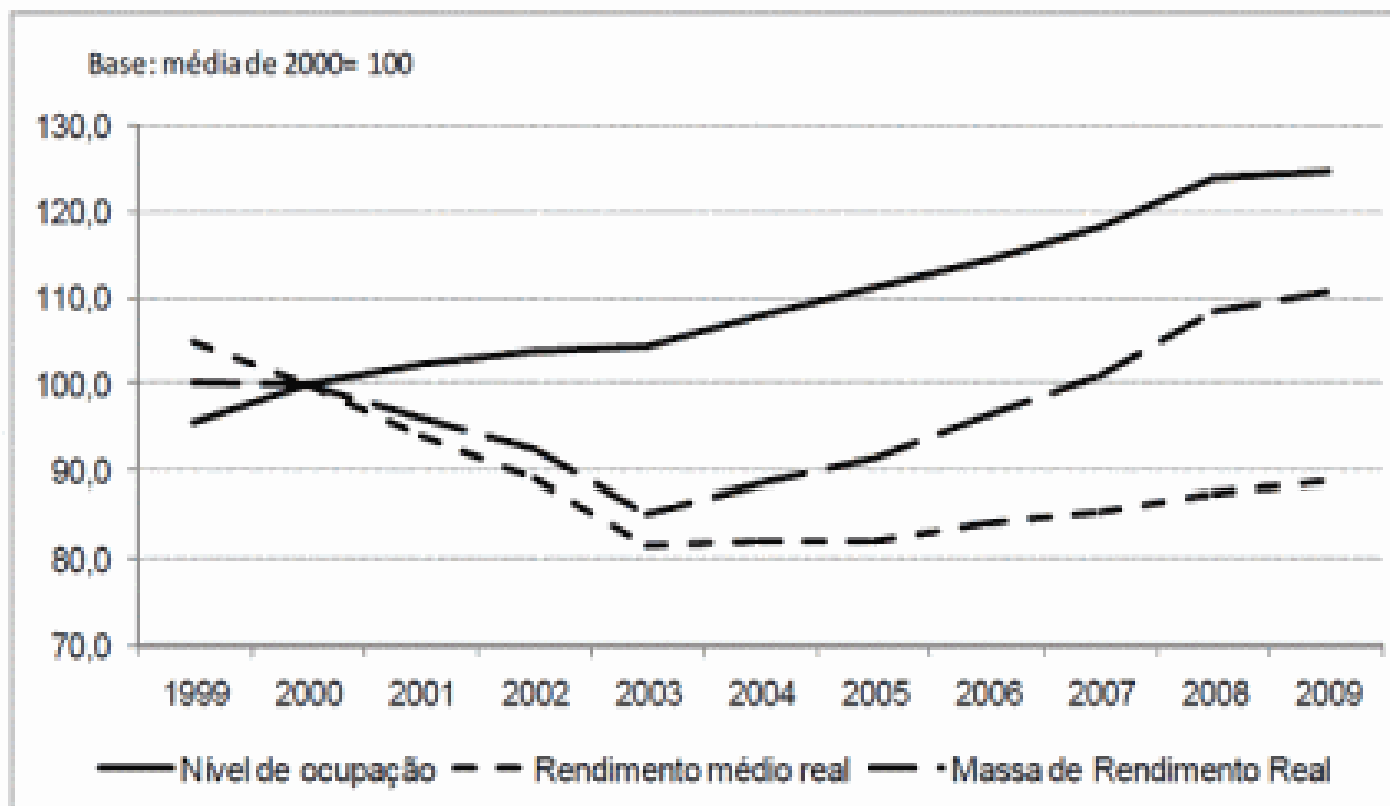
Situação dos trabalhadores no Brasil

Aumento da produtividade x renda média na indústria em SP



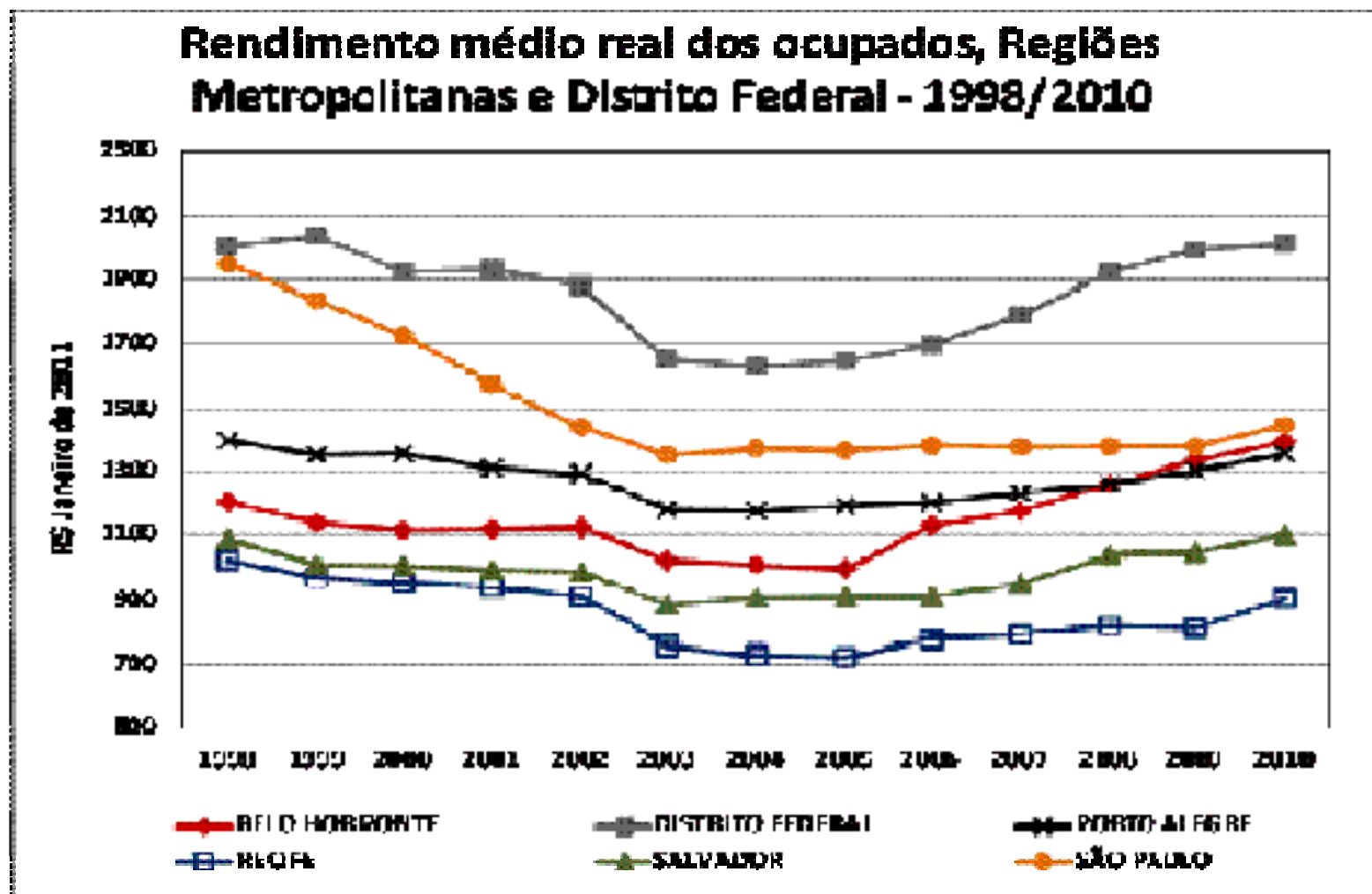
Situação dos trabalhadores no Brasil

Ocupação, rendimento médio real e massa salarial real
Regiões metropolitanas - 1999 – 2009



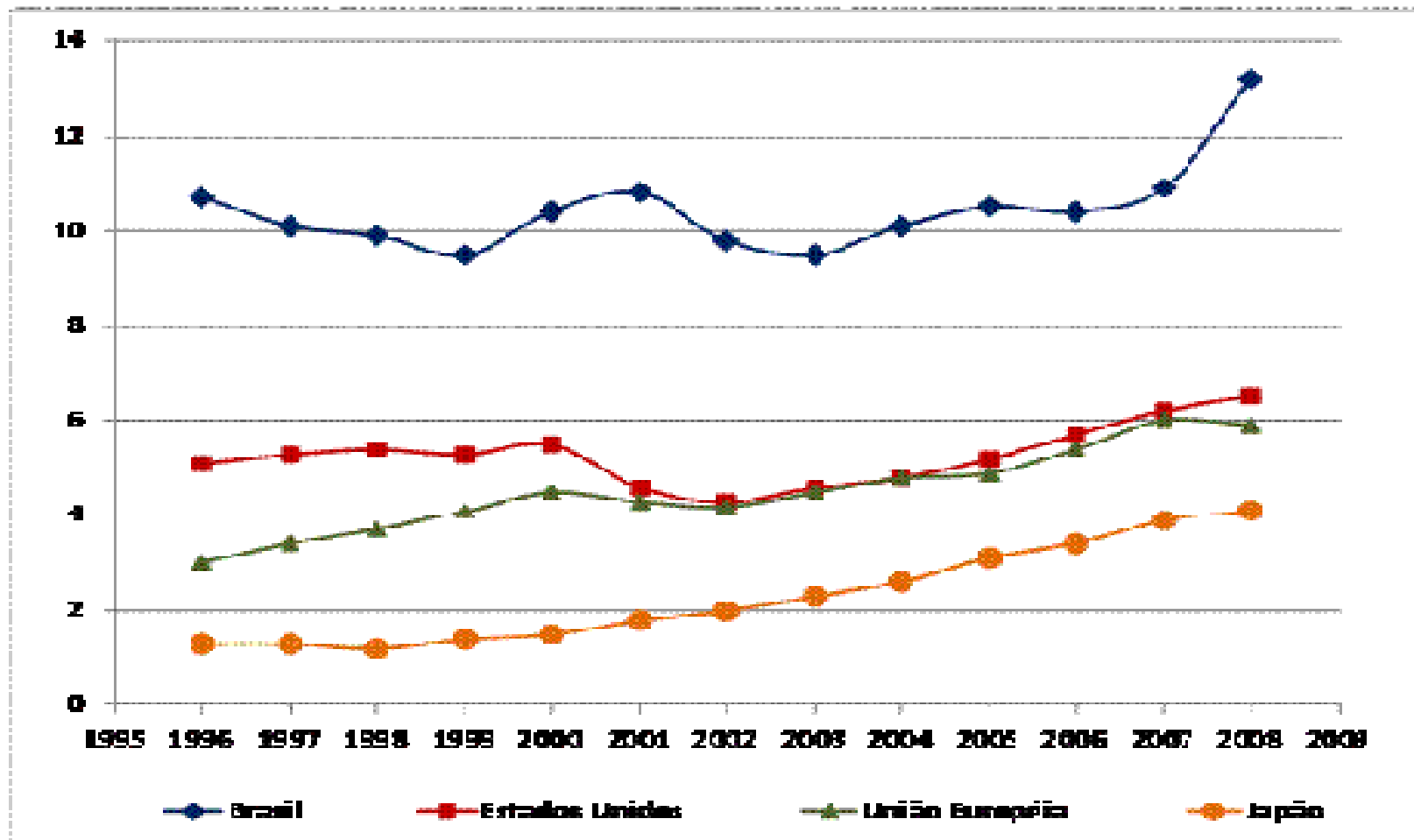
Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Situação dos trabalhadores no Brasil



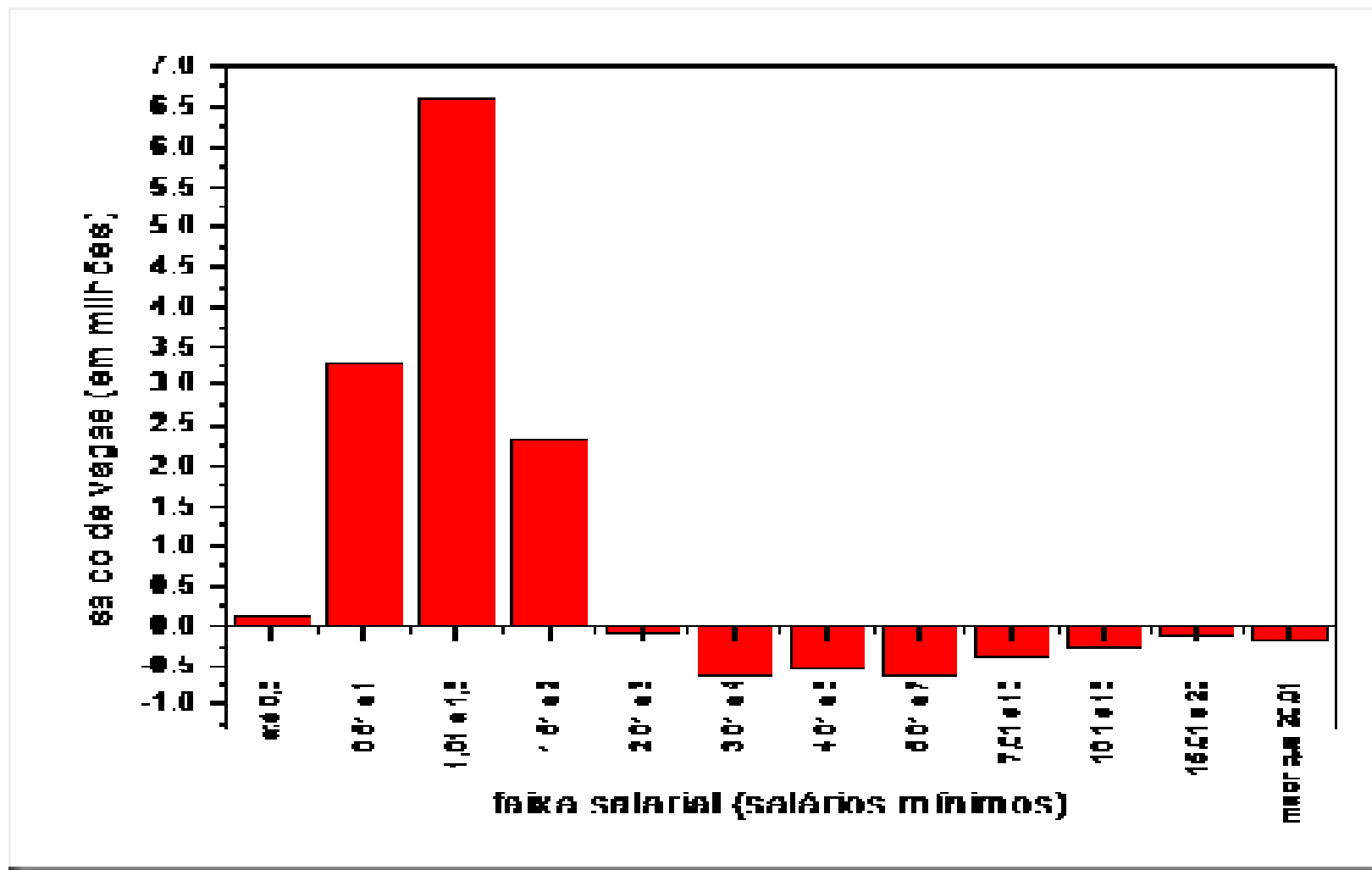
Situação dos trabalhadores no Brasil

Empregados demitidos com até três meses de contrato em relação ao total da ocupação (1996-2008), países selecionados



Situação dos trabalhadores no Brasil

Saldo de vagas formais por faixa salarial – Brasil (2000 a 2008)



Trabalhadores no Brasil

Podemos deduzir:

O que cresce no Brasil é a **exploração dos trabalhadores**, o aumento da rotina e da cadência do trabalho (**trabalhamos mais e mais rápido**) ganhando **salários nominalmente menores ou muito aquém da produção de riquezas.**

Bancos e Bancários no Brasil

Sistema Bancário

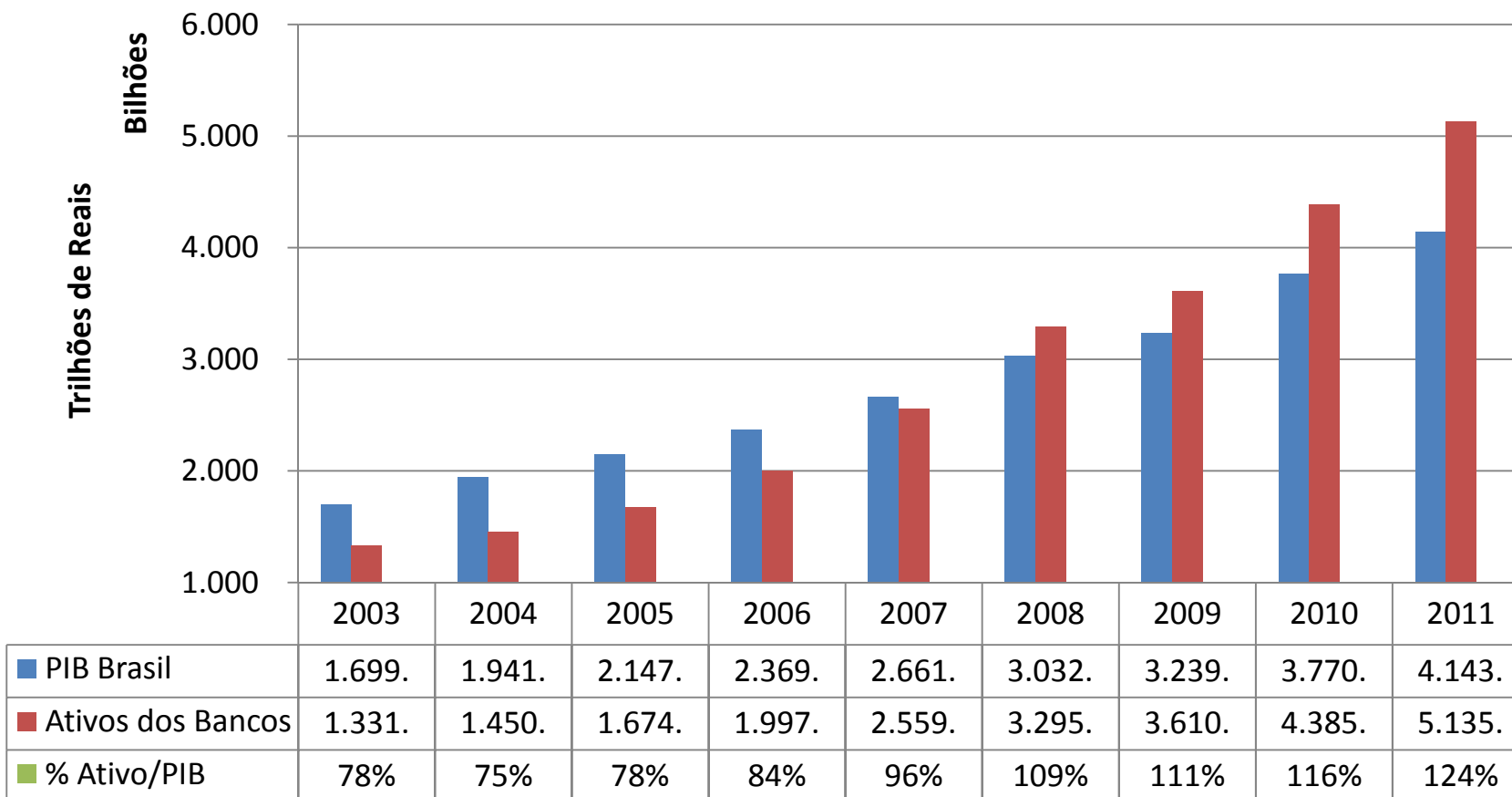
Cresceu o peso/poder dos bancos em relação a economia do país;

Aumenta o peso/poder dos 5 maiores bancos em relação ao “sistema financeiro”;

Máquina de lucros/exploração.

Poder dos Bancos

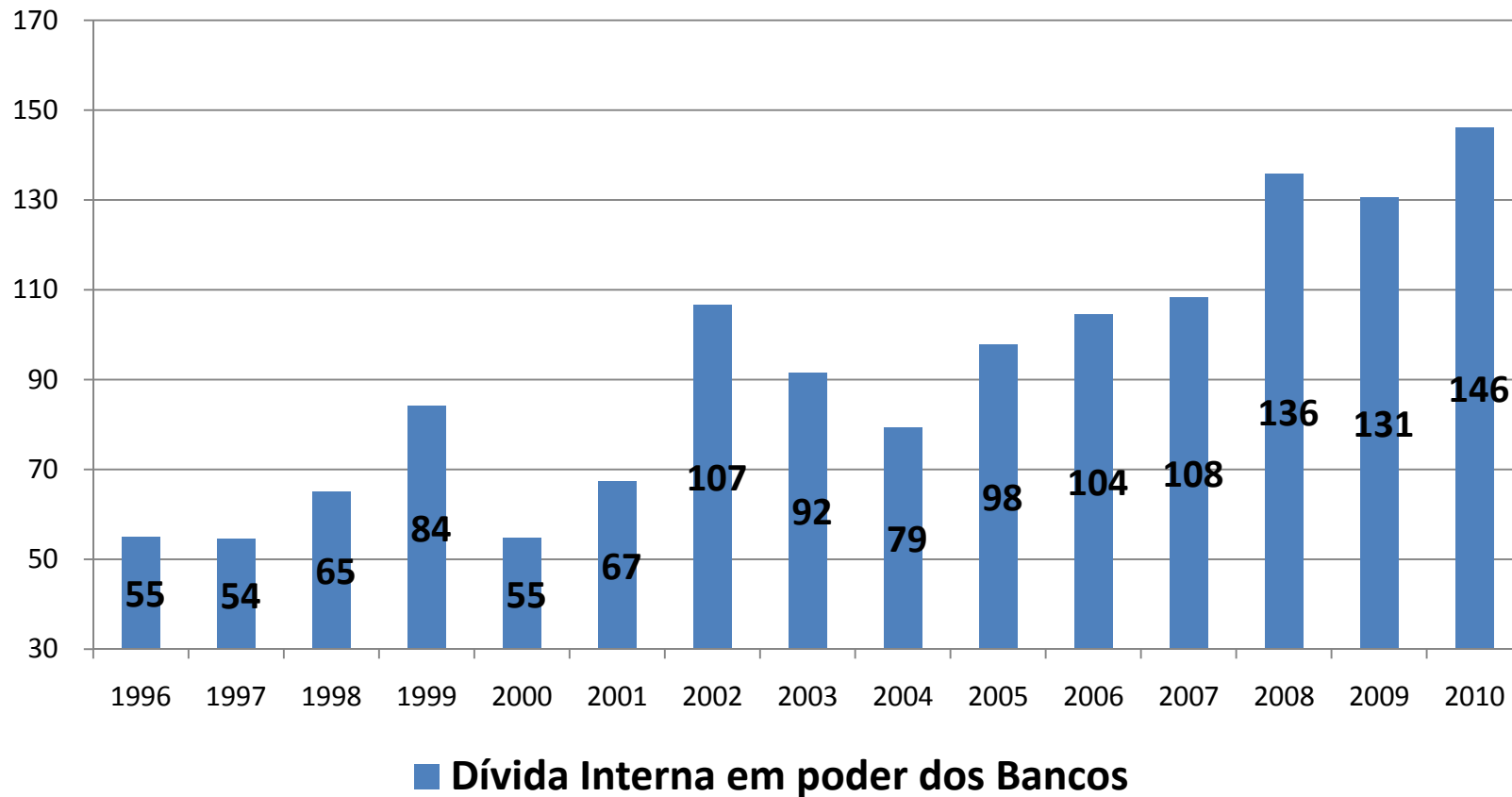
PIB x Ativos dos Bancos



Fonte BC – elaboração SEEB/RN atualizado pela AEBA

Poder dos Bancos

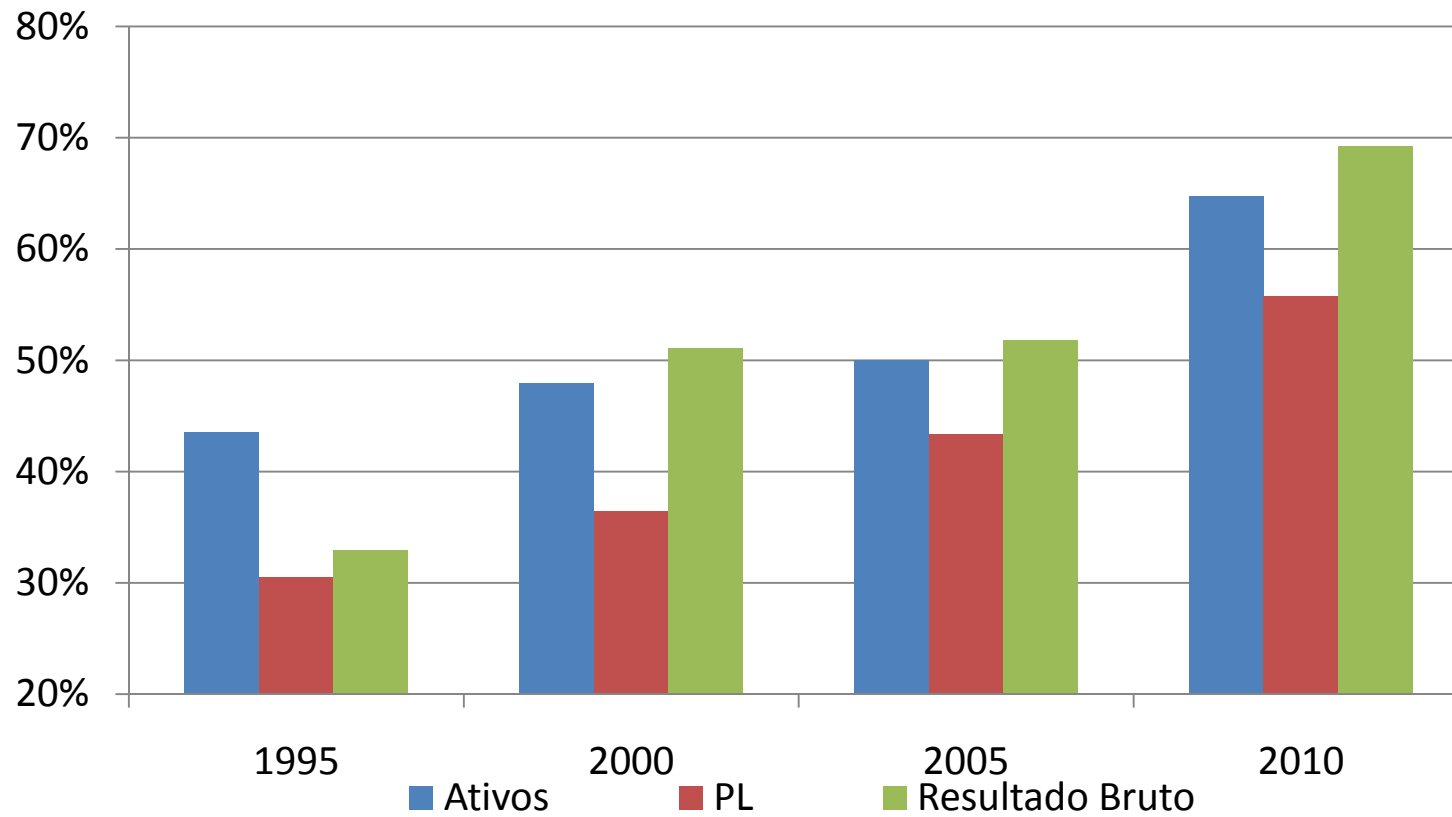
Ganho dos Bancos com Dívida Interna
1996/2010 em R\$ bi



Fonte BC – elaboração ILAESE e SEEB/RN

Poder dos Bancos

Os cinco maiores Bancos x Sistema Financeiro Nacional



Máquina de Lucros

Nos 16 anos compreendidos entre os dois mandatos de FHC e dois mandatos de Lula, os lucros do Itaú cresceram 3.485% (218% ao ano). Os lucros do BB cresceram 1.949% no mesmo período, a uma média anual de 139%. Os lucros do Bradesco cresceram 1.760% ou 110% ao ano, a CEF aumentou o lucro em 1.601% ou 100% ao ano. Os lucros do Santander cresceram 785% neste mesmo período (65% ao ano).

(Concentração, Especulação e Parasitismo do Sistema Financeiro Brasileiro – SEEB/RN 2010)

Emprego Bancário

O **quadro de pessoal dos seis maiores bancos** estava representado por 454 mil empregados em 2010, sendo os mais representativos no BB (109 mil) e no Itaú Unibanco (108 mil). Em termos relativos, a evolução do emprego nesses bancos foi de 8% frente a 2009 e de 39% frente a 2006 (Tabela 1). No entanto, **boa parte desse crescimento foi devido às fusões e incorporações que ocorreram no sistema financeiro brasileiro nos últimos anos**, destacadamente nos casos do Itaú com Unibanco, do Banco do Brasil com a Nossa Caixa e do Santander com o Real. Dessa forma, pode-se observar uma concentração do emprego nessas instituições.

(O Desempenho dos Bancos em 2010 – DIEESE)

Emprego Bancário

TABELA 1
Número de funcionários nos seis maiores bancos
Brasil - 2006-2010

Bancos	2006	2007	2008	2009	2010	2010/2009	2010/2006
BB	82.672	81.855	88.972	91.272	109.026	19%	32%
CEF	72.252	74.949	78.175	81.300	83.185	2%	15%
Bradesco	63.163	65.050	69.411	68.962	75.375	9%	19%
Itaú	58.011	65.089	71.354	102.754	108.040	5%	86%
Santander	23.355	22.965	53.000	51.241	54.406	6%	133%
HSBC	27.724	27.010	25.122	23.442	24.215	3%	-13%
TOTAL	327.177	336.918	386.034	418.971	454.247	8%	39%

Fonte: Relatórios da Administração dos bancos e Banco Central do Brasil
Elaboração: DIEESE. Rede Bancários

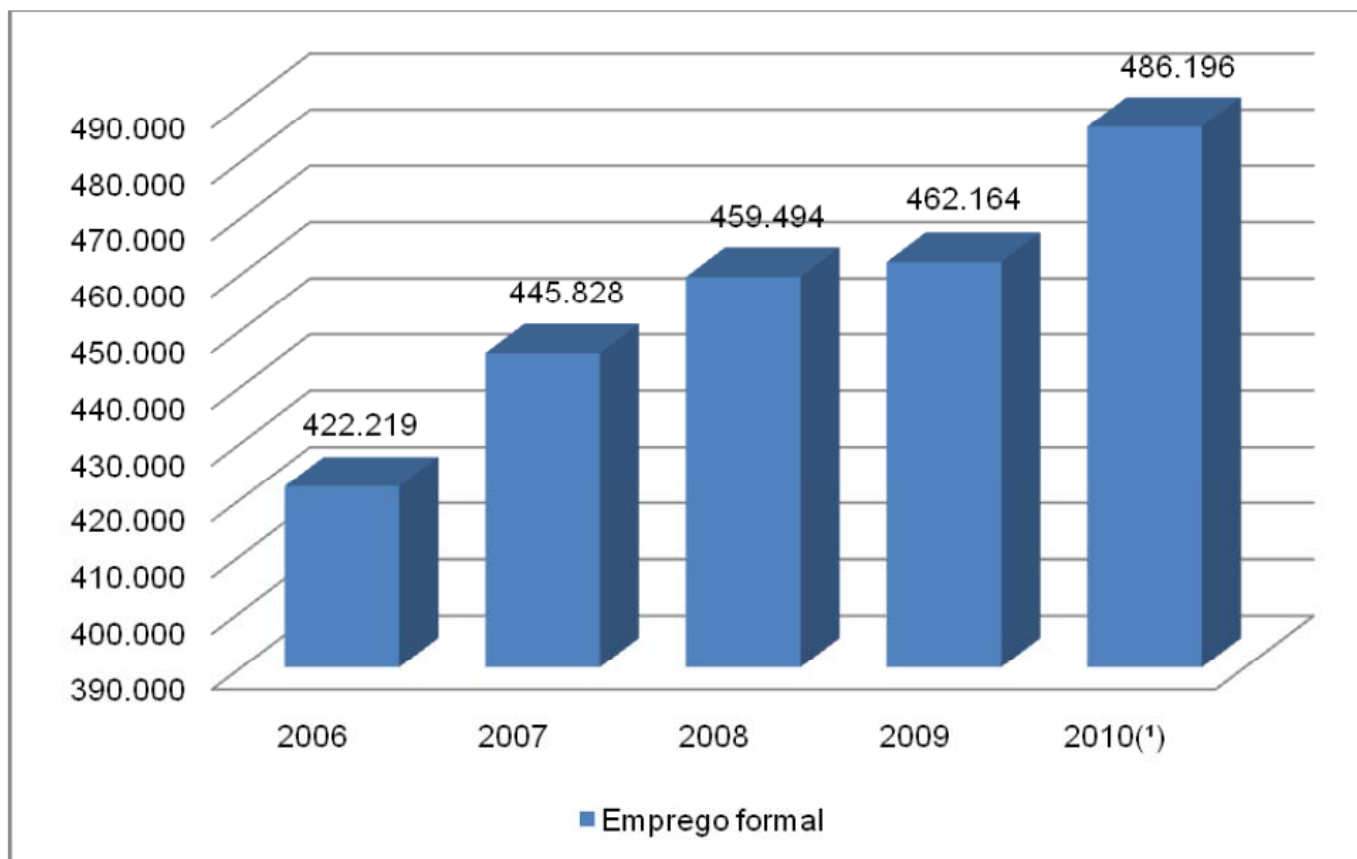
Emprego Bancário

No entanto, por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é possível separar as informações exclusivas da categoria bancária. Dessa forma, além da concentração do emprego nas holdings, observada anteriormente, pode-se constatar que o emprego nos bancos tem crescido nos últimos anos. No período de 2006 a 2010, a evolução foi de 15%, totalizando no ano passado mais de 486 mil trabalhadores (Gráfico 1).

(O Desempenho dos Bancos em 2010 – DIEESE)

Emprego Bancário

GRÁFICO 1
Evolução do Emprego Formal nos Bancos
Brasil - 2006-2010



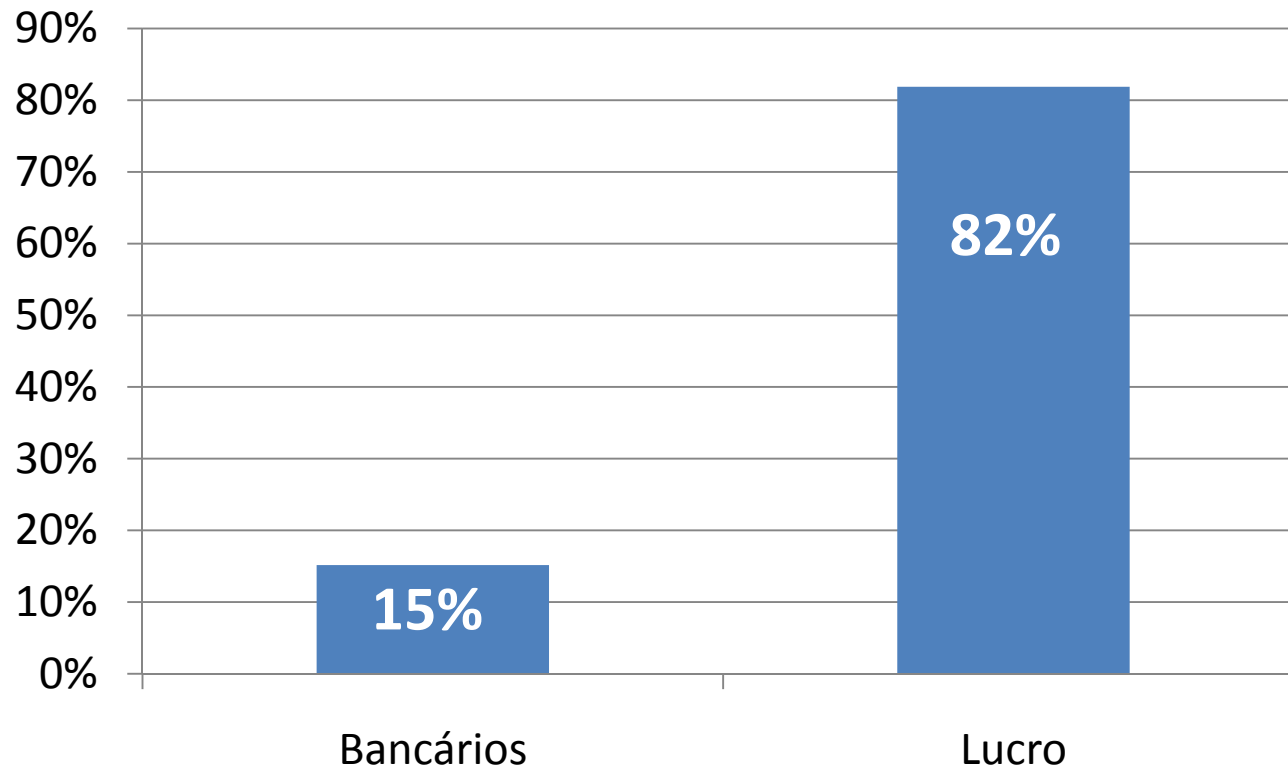
Fonte: MTE/RAIS.

Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Obs.: Estimativa pela soma do estoque da RAIS de 2009 com o CAGED de 2010

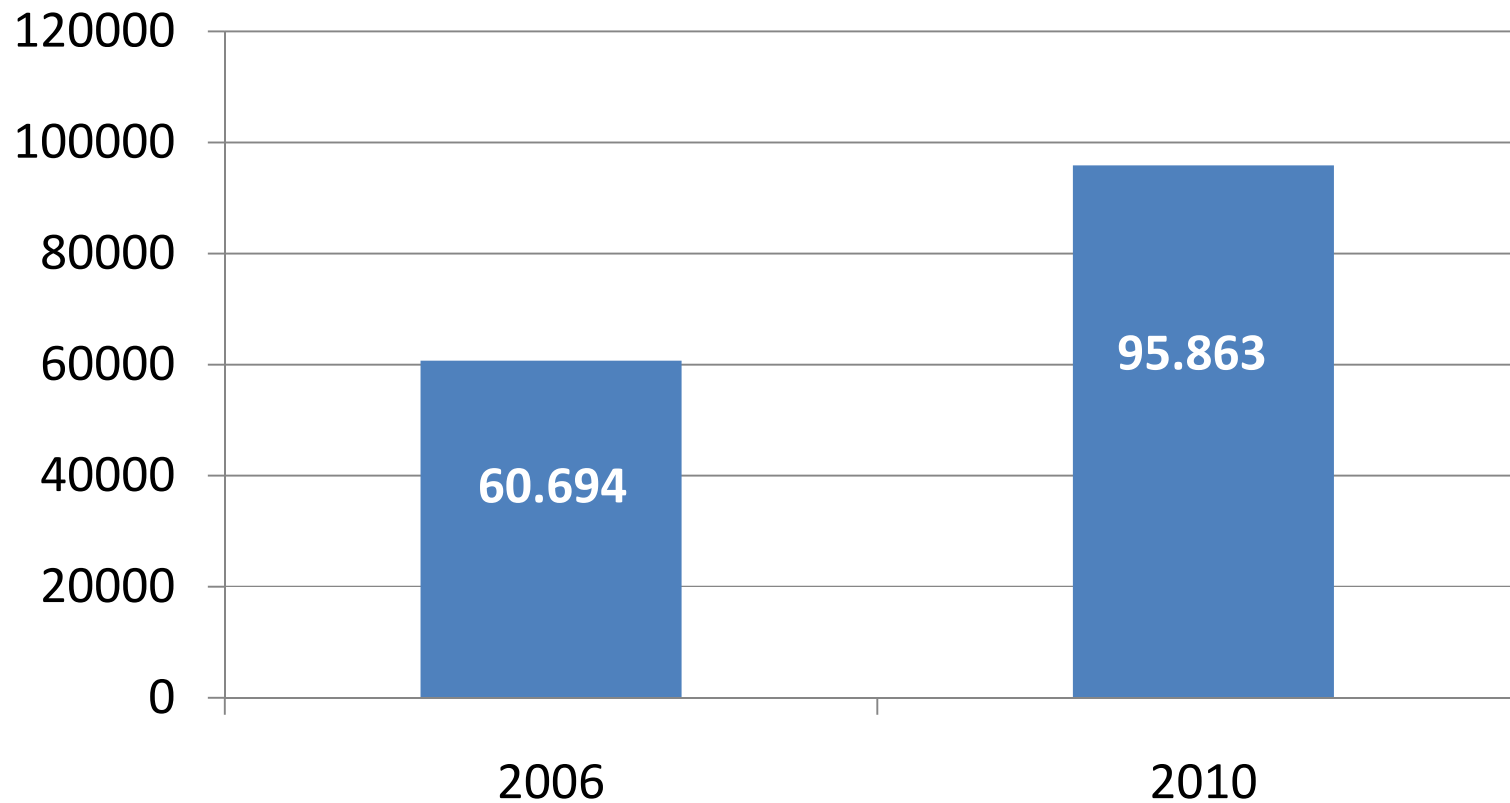
Exploração Bancária

Variações de Emprego e lucro nos Bancos 2006-2010



Exploração Bancária

Lucro produzido por bancário anual
R\$/trabalhador/ano



Banco da Amazônia
e
Perdas Salariais

Banco da Amazônia

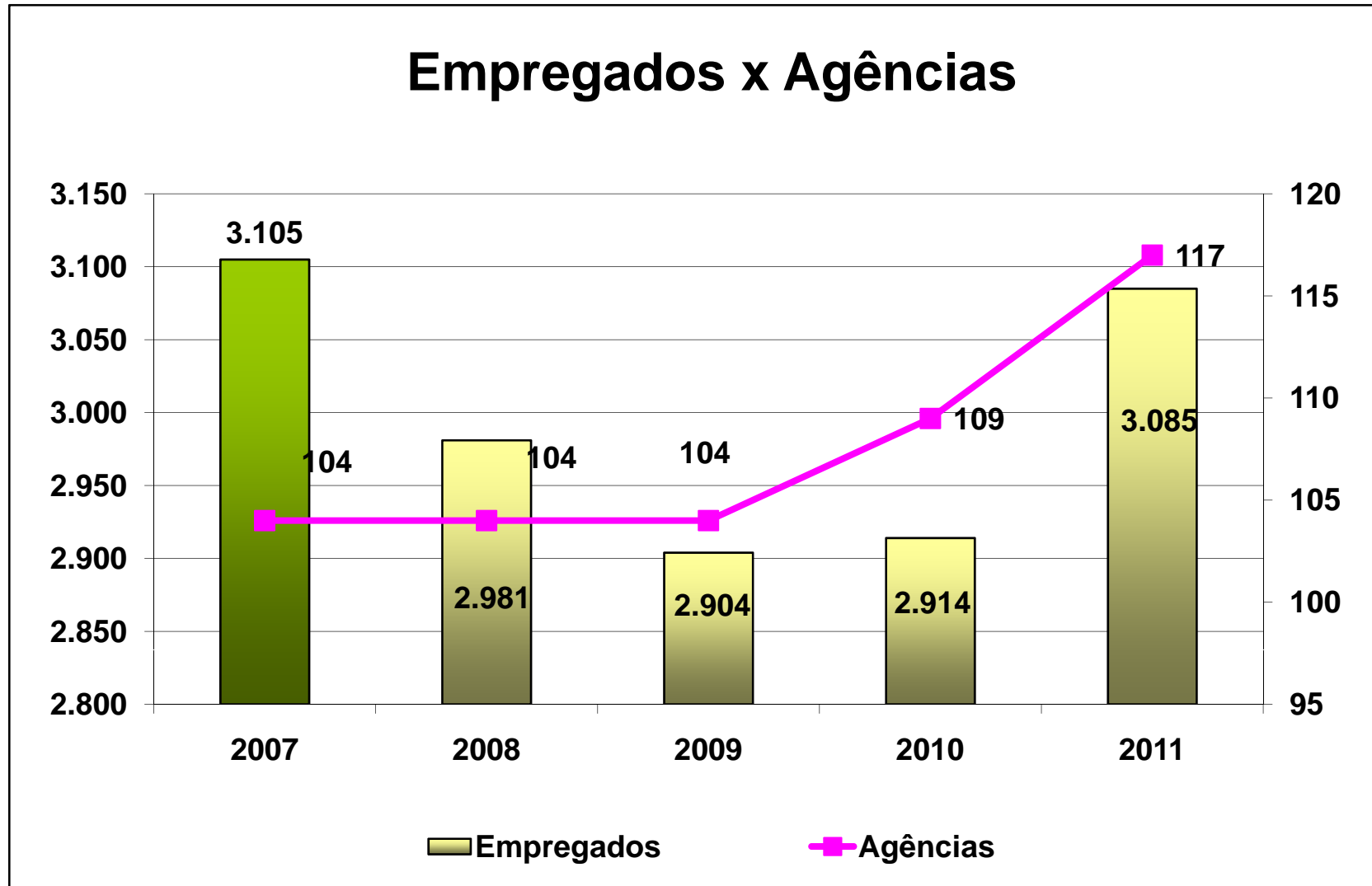
O número de empregados, até dezembro de 2011, não conseguiu sequer se igualar, em números, ao ano de 2007. Éramos 3.107 empregados em 2007 e somos, nessa data, 3.085 empregados. Isso não significa que deixamos de contratar. Muito pelo contrário. Ao mesmo tempo em que entraram novos empregados, outros tantos são dispensados. Em 2009 32 entraram e 109 saíram e em 2010, 121 entraram e 101 saíram.

Banco da Amazônia

Estamos em um processo de ampliação de agências que não são correspondidas com um número eficaz e satisfatório de empregados. Em 2007 eram 104 agências e em dezembro de 2011 somos 117 agências. Ou seja, a relação empregados totais do banco por agência saiu de 30 empregados em dezembro de 2007, para a 26 empregados em dezembro de 2011.

Banco da Amazônia

Empregados x Agências

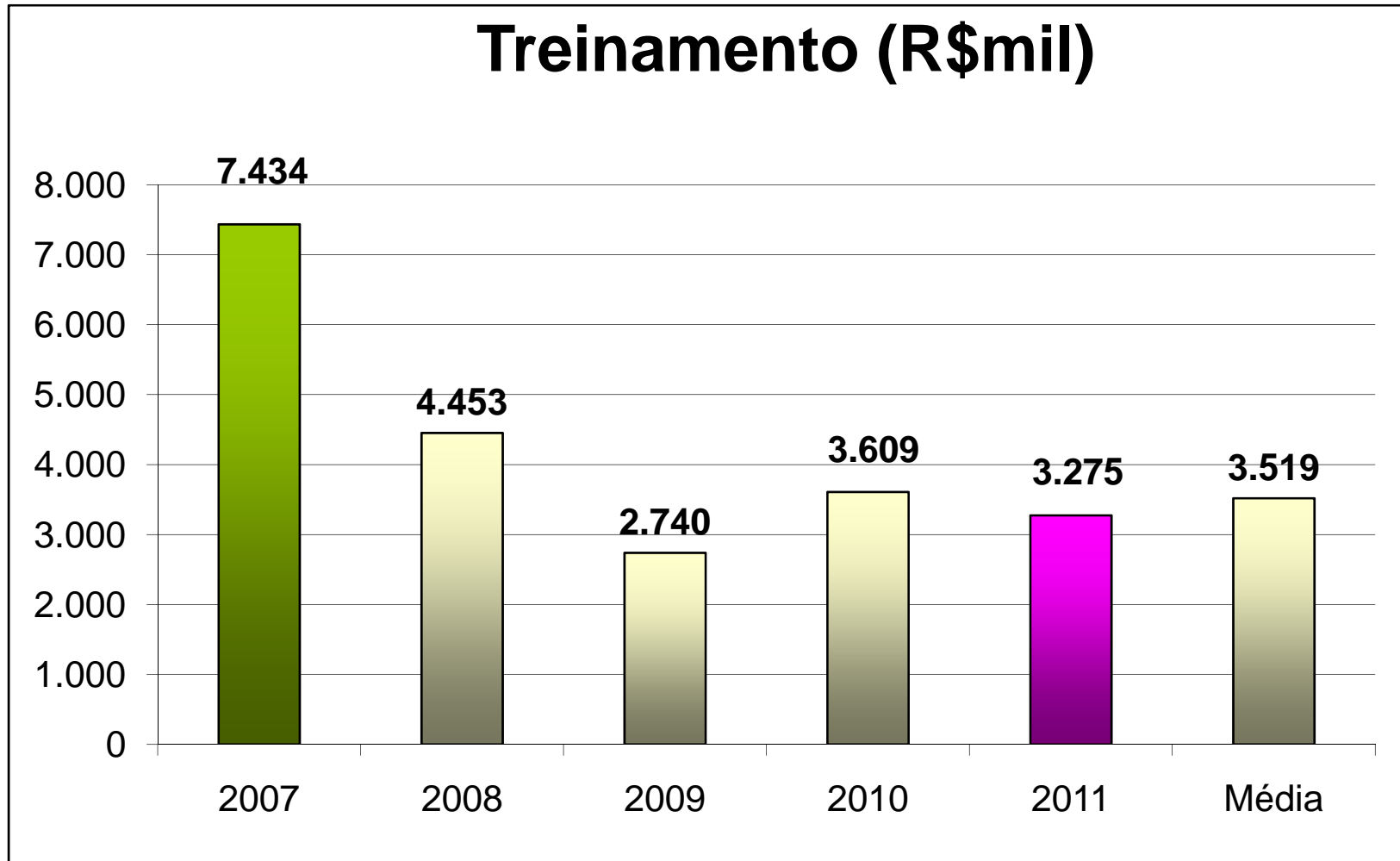


Banco da Amazônia

Os recursos para treinamento caíram bruscamente, em um período de intensa movimentação de pessoal, haja vista do “novo modelo de negócios” e da contratação de novos empregados. Em 2007 foram gastos R\$ 7,3 milhões com treinamento e no período Abidias uma média de R\$ 3,5 milhões, ou seja, menos da metade. Ver o gráfico a seguir.

Para recuperar essa perda de investimento, desconsiderando quaisquer índices de reajuste de valores, deveríamos aumentar em 106% essas verbas para retomar o valor de 2007.

Banco da Amazônia



Banco da Amazônia

Fazendo uma comparação entre os reajustes salariais e a inflação do período, encontramos uma perda acumulada e uma necessidade de recuperação salarial em torno dessas perdas.

Pelo INPC-IBGE teríamos que recuperar em 1º de setembro de 2012 **43,53%**;

Pelo ICV-DIEESE teríamos que recuperar em 1º de setembro de 2012 **50,97%**.

Banco da Amazônia

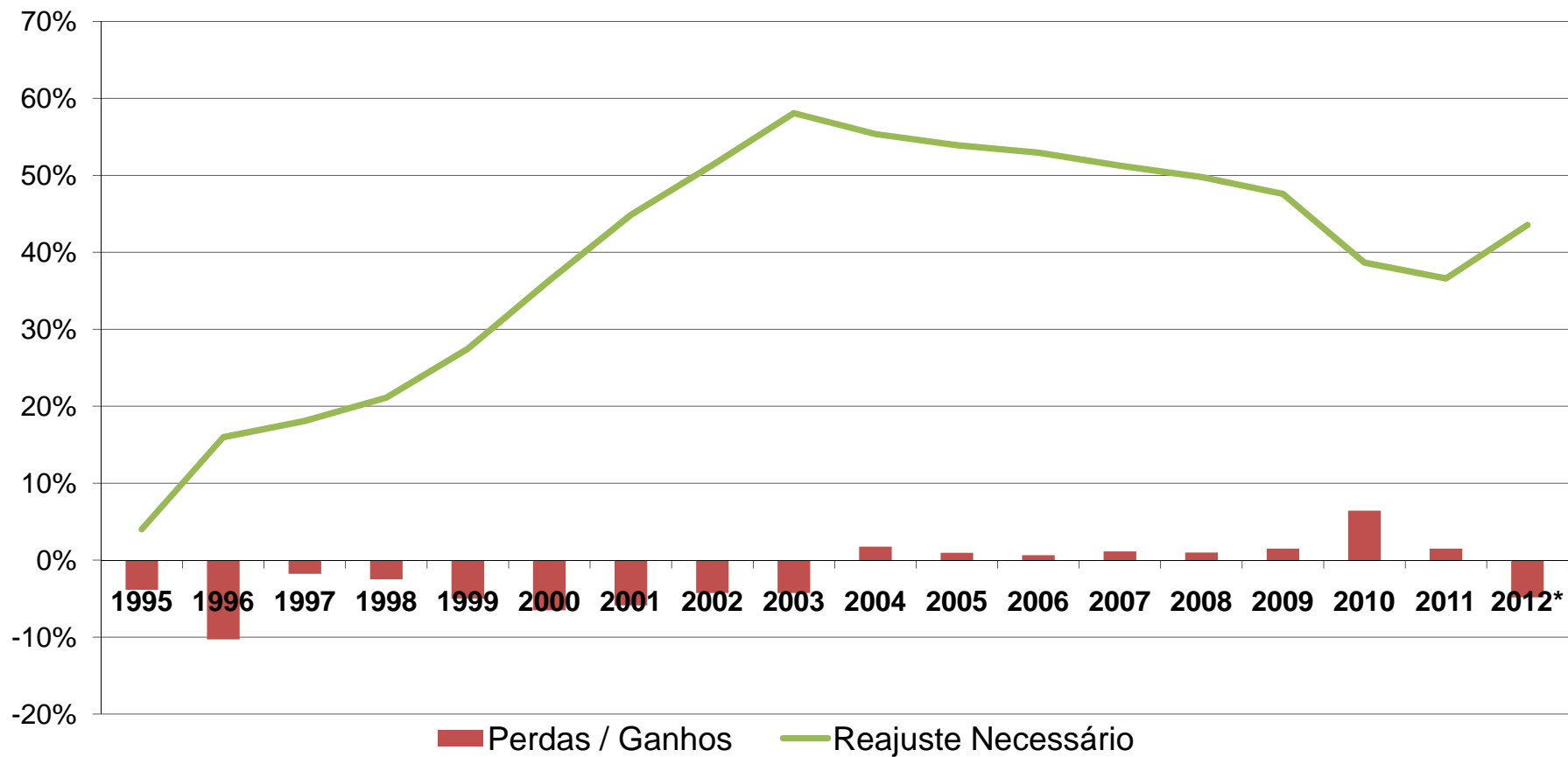
Campanha Salarial	Reajuste	INPC-IBGE	Perdas / Ganhos	Perdas Acumuladas	Reajuste Necessário	Reajuste Acumulado
1995	20,94%	25,80%	-3,86%	-3,86%	4,02%	4,02%
1996	2,50%	14,28%	-10,31%	-13,77%	11,49%	15,97%
1997	2,44%	4,30%	-1,78%	-15,31%	1,82%	18,08%
1998	1,00%	3,59%	-2,50%	-17,43%	2,56%	21,11%
1999	0,00%	5,25%	-4,99%	-21,55%	5,25%	27,46%
2000	0,00%	6,96%	-6,51%	-26,65%	6,96%	36,34%
2001	1,00%	7,31%	-5,88%	-30,96%	6,25%	44,85%
2002	4,50%	9,16%	-4,27%	-33,91%	4,46%	51,31%
2003	12,50%	17,52%	-4,27%	-36,74%	4,46%	58,07%
2004	8,50%	6,64%	1,74%	-35,63%	-1,71%	55,36%
2005	6,00%	5,01%	0,94%	-35,02%	-0,93%	53,90%
2006	3,50%	2,85%	0,63%	-34,61%	-0,63%	52,94%
2007	6,00%	4,82%	1,13%	-33,88%	-1,11%	51,24%
2008	8,20%	7,15%	0,98%	-33,23%	-0,97%	49,77%
2009	6,00%	4,44%	1,49%	-32,23%	-1,47%	47,56%
2010	11,00%	4,29%	6,43%	-27,87%	-6,05%	38,64%
2011	9,00%	7,39%	1,50%	-26,79%	-1,48%	36,60%
2012*		5,08%	-4,83%	-30,33%	5,08%	43,53%
	167,63%	282,75%		-30,33%		43,53%

Fonte: DIEESE, IBGE e CCT.

* INPC estimado para os meses de junho, julho e agosto.

Banco da Amazônia

Diferença entre o INPC e o reajuste do BASA



Banco da Amazônia

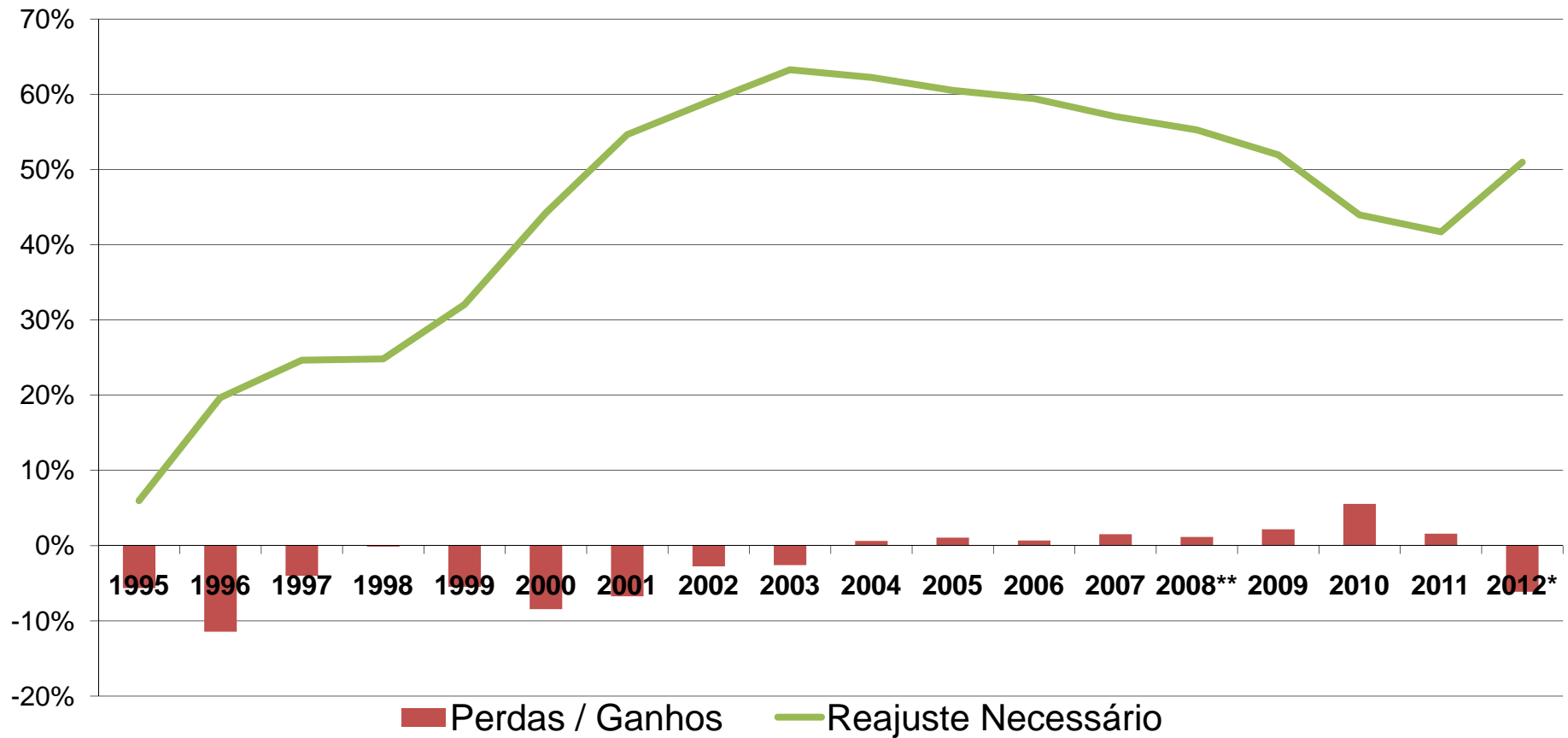
Campanha Salarial	Reajuste	ICV-DIEESE	Perdas / Ganhos	Perdas Acumuladas	Reajuste Necessário	Reajuste Acumulado
1995	20,94%	28,16%	-5,63%	-5,63%	5,97%	5,97%
1996	2,50%	15,75%	-11,45%	-16,44%	12,93%	19,67%
1997	2,44%	6,71%	-4,00%	-19,78%	4,17%	24,66%
1998	1,00%	1,13%	-0,13%	-19,88%	0,13%	24,82%
1999	0,00%	5,79%	-5,47%	-24,27%	5,79%	32,04%
2000	0,00%	9,22%	-8,44%	-30,66%	9,22%	44,22%
2001	1,00%	8,30%	-6,74%	-35,33%	7,23%	54,64%
2002	4,50%	7,45%	-2,75%	-37,11%	2,82%	59,01%
2003	12,50%	15,50%	-2,60%	-38,74%	2,67%	63,25%
2004	8,50%	7,82%	0,63%	-38,36%	-0,63%	62,22%
2005	6,00%	4,88%	1,07%	-37,70%	-1,06%	60,51%
2006	3,50%	2,79%	0,69%	-37,27%	-0,69%	59,41%
2007	6,00%	4,42%	1,51%	-36,32%	-1,49%	57,03%
2008**	8,20%	6,97%	1,15%	-35,59%	-1,14%	55,25%
2009	6,00%	3,75%	2,17%	-34,19%	-2,12%	51,95%
2010	11,00%	5,16%	5,55%	-30,54%	-5,26%	43,96%
2011	9,00%	7,29%	1,59%	-29,43%	-1,57%	41,70%
2012*		6,54%	-6,14%	-33,76%	6,54%	50,97%
	167,63%	302,56%		-33,76%		50,97%

* ICV estimado para os meses de Junho, julho e agosto.

** Os reajustes de 2008 foram diferenciados, sendo 10% para salários inferiores a R\$ 2.500,00 e 8,5% para salários superiores a R\$ 2.500,00

Banco da Amazônia

Diferença entre o INCV-DIEESE e o reajuste do BASA



Banco da Amazônia

Pisos salariais 2011

BB	1.760,00
Caixa	1.827,00
Fenaban	1.400,00
BASA	1.520,00

Isonomia dos Pisos Salariais

	Diferença Salarial	Reajuste Necessário
BASA/BB	-13,63%	15,78%
BASA/Caixa	-16,79%	20,18%

A diferença entre os Pios Salariais continua grande.

Para igualarmos o nosso Piso Salarial do TB-1 ao salário inicial da Caixa precisaríamos reajustá-lo em 20,18%.

Lembrando que nossa curva salarial não acompanhou as últimas alterações no piso inicial.

Banco da Amazônia

DESPESAS DE PESSOAL

	2007	2008	2009	2010	2011
Honorários	2.244	2.424	2.590	3.315	3.736
Benefícios	32.964	36.091	36.785	38.329	42.214
Encargos sociais	60.984	68.064	69.089	78.727	85.989
Proventos	146.743	150.268	156.904	185.292	191.281
Treinamento	7.434	4.453	2.740	3.609	3.275
Remuneração de estagiários	5.680	5.564	3.610	4.215	4.518
TOTAL	256.049	266.864	271.718	313.487	331.013

	2007	2008	2009	2010	2011
Empregados	3.105	2.981	2.904	2.914	3.085
Estagiários	864	506	408	516	379
TOTAL	3.969	3.487	3.312	3.430	3.464

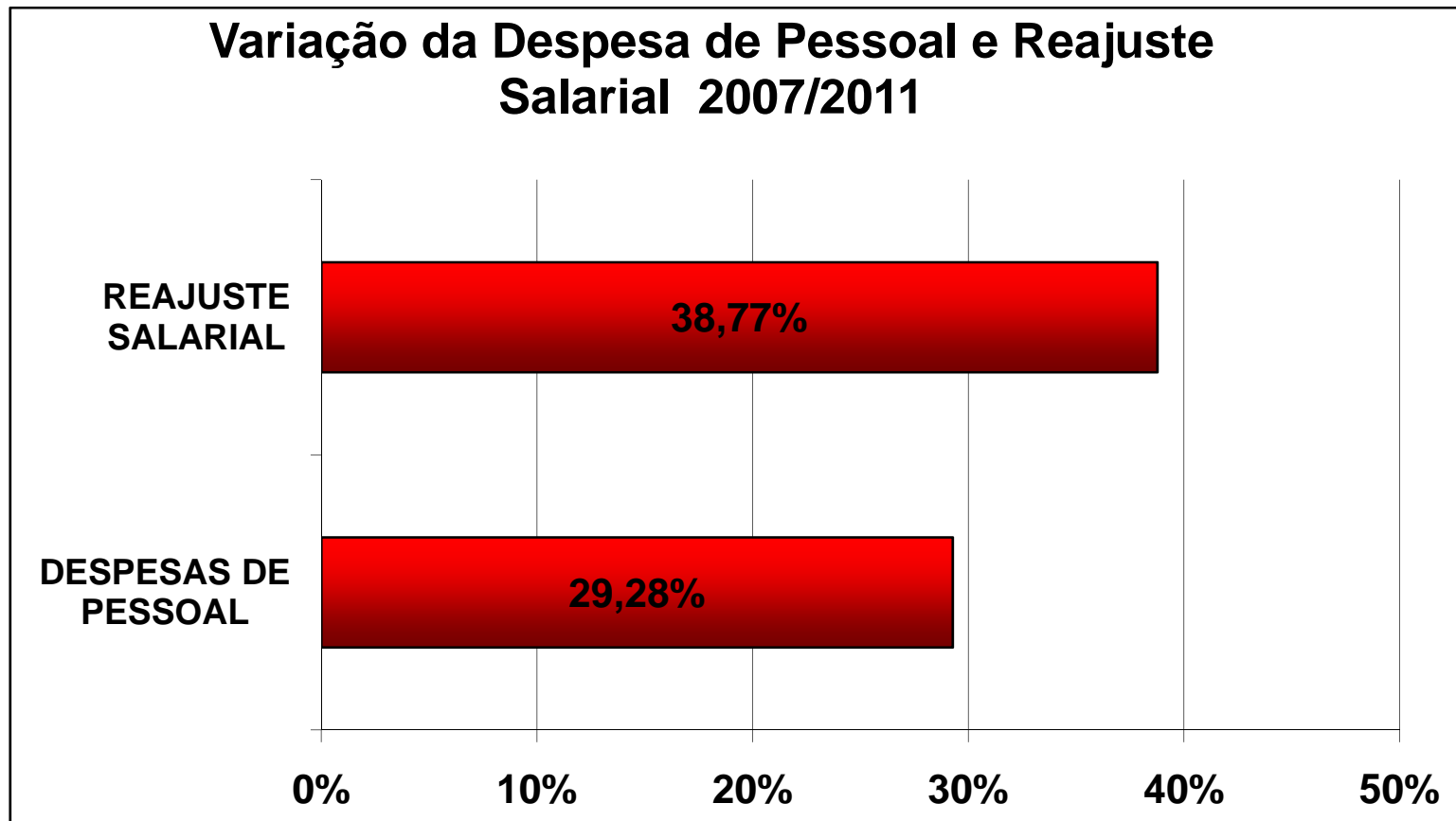
Banco da Amazônia

	<u>2007/2011</u>
Honorários	66,49%
Benefícios	28,06%
Encargos sociais	41,00%
Proventos	30,35%
Enc. Sociais + Provento	33,48%
Treinamento	-55,95%
Remuneração de estagiários	-20,46%
DESPESAS DE PESSOAL	29,28%
REAJUSTE SALARIAL	38,77%

A diferença entre Despesa de pessoal e Reajuste Salarial é de - 6,84%.

Ou seja, para se igualar em percentual a curva salarial, as Despesas de Pessoal deveriam aumentar em 7,38%.

Banco da Amazônia



Para atingir o mesmo patamar de reajuste salarial as Despesas de Pessoal poderiam ser aumentadas em 7,38%.

Banco da Amazônia

De 2007 a 2011 verificou-se uma política de “compensação” dos reajustes salariais feita pela administração do Banco através da diminuição relativa das despesas de pessoal.

A redução nas verbas de treinamento e na contratação de estagiários gerou uma diferença em relação a curva salarial (Gráfico a seguir).

Se fossem reajustados hoje em 7,38% todos os salários (impactos em proventos e encargos sociais) a curva de despesas de pessoal, nesse período, subiria para 37,23%, abaixo do reajuste de salários de 38,77%.

O Que Fazer?

Uma estratégia

Obrigado.